

19/4/2000
F. 111
303

PF investiga atentado contra índios na BA

Pistoleiros de fazenda a 170 km de Porto Seguro teriam baleado duas pessoas

PORTO SEGURO—A Polícia Federal abriu inquérito para apurar as denúncias de que dois índios foram baleados por pistoleiros na Fazenda Boa Vista, na região de Barra do Cai, a 170 quilômetros de Porto Seguro.

De acordo com o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), que divulgou nota sobre o ocorrido, outros 22 índios estariam sendo mantidos prisioneiros na fazenda.

Há 13 dias, os índios ocuparam a fazenda, que afirmam ter sido grilada de seus antepassados. No total eram 122 ocupantes, que permaneceram lá até anteontem à noite. Por volta das 23h30, eles teriam sido em-

boscados por um grupo de 30 a 40 homens, que chegaram atirando. “Uma saraivada de mais de 50 tiros disparados por pistolas 15 mm, uma espingarda 12, uma metralhadora, vários revólveres calibre 38 e outras armas do tipo espingarda”, de acordo com a nota do Cimi.

À tarde, a Polícia Federal enviou um delegado e quatro agentes ao local. Até o fim do dia, eles haviam ouvido alguns depoimentos de índios, que confirmaram a fuga do local. Também foram encontradas marcas de disparos em árvores ao redor da fazenda. Até o início da noite, porém, a polícia ainda não havia localizado as duas pessoas que teriam sido feridas.

Um dos sócios da fazenda, Vitor Dekesh, de 83 anos, desmentiu o tiroteio. Ele disse que os índios saíram pacificamente, convencidos pela PM. O capitão Roosevelt Salustiano Santos, comandante da PM de Itamaraju, garantiu não ter encontrado

nenhum vestígio de conflito armado na fazenda. De acordo com ele, lá só estavam o proprietário e o gerente da fazenda. Conforme Santos, Dekesh não entrou na Justiça para pedir a reintegra-

ção de posse das terras porque funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) estiveram na fazenda e o avisaram que os índios sairiam do local em pouco tempo. (Roldão Aruda e Biaggio Talento)

FAZENDEIRO
NEGA QUE
HOUE
CONFRONTO